



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROFEI – MESTRADO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA



Paderno

Pedagógico

Maringá – 2023

**ORGANIZAÇÃO DE ENSINO:
PROPOSIÇÕES PARA ALFABETIZAÇÃO E
LETRAMENTO DE ALUNOS PÚBLICO
ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**Ms^a Luciana Miriam Pires dos Santos
Dr^a Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar**

Maringá - 2023

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva, Mestrado Profissional em rede – PROFEI, da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

Maringá - 2023

AUTORAS



Luciana Miriam Pires dos Santos

Graduada em Letras – Português/Português Licenciatura Plena (UEM), Graduada Pedagogia em Licenciatura Plena (UEM). Possui especialização em: Psicopedagogia, Gestão Escolar, Atendimento Educacional Especializado, Autismo. Mestre em Educação Inclusiva – PROFEI pela Universidade Estadual de Maringá – UEM.



Gizeli Aparecida Ribeiro de Alencar

Graduada em Pedagogia Licenciatura Plena pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Venceslau, possui especialização em Educação Especial – linha de concentração Deficiência Intelectual pela Universidade Estadual de Maringá (UEM), Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Doutorado em Educação Especial pela Universidade de São Carlos (UFSCar). É professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá (UEM); Coordenadora adjunta do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em rede – PROFEI/UEM; Coordenadora Residência Pedagógica: Pedagogia e Alfabetização; Membro do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII); Coordenadora do Projeto de Extensão “Atividades alternativas para pessoas com necessidades especiais”.

*Existe uma história que foi construída em torno da dor da diferença:
a criança que se sente não bem igual às outras,
por alguma marca no seu corpo,
na maneira de ser...*

*Esta, eu bem sei, é estória para ser contada também
para os pais.*

Eles também sentem a dor dentro do solhos.

Alguns dos diálogos foram tirados da vida real.

*Ela lida com algo que dói muito: não é a diferença, em si mesma,
mas o ar de espanto que a criança percebe nos olhos dos outros [...]*

O medo dos olhos dos outros é sentimento universal.

Todos gostaríamos de olhos mansos...

*A diferença não é resolvida de forma triunfante,
Como na estória do Patinho Feio.*

O que muda não é a diferença.

São os olhos...

(ALVES, Rubem, trecho tirado do livro: Como nasceu a alegria. Editora: Paulus, 25ª ed., São Paulo, 2011).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ALFABETIZAÇÃO	8
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	9
CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS	11
CONSCIÊNCIA SILÁBICA	11
CONSCIÊNCIA INTRASILÁBICA (RIMAS E ALITERAÇÕES)	12
CONSCIÊNCIA FONÊMICA	12
SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA – SEA	14
EDUCAÇÃO ESPECIAL - EE	15
INCLUSÃO	15
IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	16
ATENDIMENTO EDUCACIONSL ESPECIALIZADO - AEE	16
PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - EE	17
SALA DE AULA COMUM	17
SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL – SRM	18
ORGANIZAÇÃO DE ENSINO – 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA	19
SUGESTÕES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	21
SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SEMANAL: RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

APRESENTAÇÃO

Este caderno pedagógico é um Produto Educacional (PE) resultado da dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – PROFEI/UEM, que foi elaborado a partir da dissertação de mestrado **Organização de Ensino: proposições para alfabetização e letramento de alunos Público Alvo da Educação Especial - PAEE**. Diante dos estudos realizados e, os conhecimentos adquiridos durante o PROFEI, elaboramos um Caderno Pedagógico (CP), objetivando propor uma Organização de Ensino (OE) contemplando a área de conhecimento da Língua Portuguesa (LP), do segundo ano do Ensino Fundamental, para respaldar as práticas pedagógicas diferenciadas a serem aplicadas na sala de aula comum e na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), com vistas a apropriação da escrita no momento do planejamento direcionado aos professores que atendem os alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE).

Considerando esse contexto, salienta-se que o planejamento é de extrema importância para o professor, pois, é por meio dele que se dá a OE, bem como, a seleção dos conteúdos de maneira sistematizada, organizada e flexível, para que a efetivação do conhecimento científico proposto pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) se solidifique.

Portanto, é necessário levar em conta os desafios encontrados pelo professor em planejar e organizar atividades de ensino alfabetizadoras eficientes e, quando direcionamos o nosso olhar para o trabalho de alfabetização e letramento dos alunos PAEE, esse desafio torna-se ainda maior.

Dessa maneira, nos propusemos a organizar atividades de ensino, por meio da elaboração de recursos didático-pedagógicos, com vistas a auxiliar no processo de aquisição do Sistema de Escrita alfabética (SEA) de alunos PAEE.

Propusemos, assim, exemplos de organização de ensino semestral e semanal, uma vez que elencados os componentes curriculares e as atividades permanentes, que fazem parte dos Componentes Curriculares (CC) da LP elegíveis para o segundo ano do Ensino Fundamental (EF) – anos iniciais. Para tanto,

apresentamos 3 recursos pedagógicos elaborados de forma a contemplar/potencializar o desenvolvimento da Consciência Fonológica (CF) (consciência de palavras, frases, sílabas, consciência fonêmica, rimas, aliterações, sons e letras), tendo os gêneros textuais: cantiga, trava-língua e parlenda como suportes de letramento e alfabetização. Ressaltando, assim, o desenvolvimento da consciência fonológica com relevância educacional para a aquisição do SEA nos alunos, especialmente os alunos PAEE.

Diante disso, o nosso propósito é oferecer exemplos que subsidiem o professor no momento do planejamento e organização de atividade de ensino, para que possa planificar suas aulas de forma lúdica sem, no entanto, negligenciar as áreas de conhecimento relacionados ao SEA, uma vez que não são aprendidos ou adquiridos sem a devida mediação didática-pedagógica, organização e sistematização pela figura do professor.

Sendo assim, neste caderno, poderão ser encontrados elementos e orientações que irão colaborar com as práticas pedagógicas dos professores que atuam em sala comum e, também, os que atuam na SRM. Assim, elencou-se os CC do segundo ano do Ensino Fundamental – anos iniciais, por ser esse ano/série o limite do trabalho com alfabetização nessa modalidade de ensino.

A nossa expectativa é que esse caderno pedagógico torne-se um recurso útil e pertinente no planejamento, organização de ensino, ações pedagógicas das escolas e ainda possa colaborar para uma educação inclusiva, além de, contribuir para vida profissional de educadores e transformação na vida dos educandos.

ALFABETIZAÇÃO

Segundo Soares (2020), por meio do processo de alfabetização a criança deve aprender a conhecer, nomear, identificar as letras, fazer a associação grafema/fonema, identificar e reconhecer os diferentes tipos de letras e sílabas que serão registradas. De acordo com a autora, a alfabetização requer que o indivíduo decifre os códigos linguísticos por meio de técnicas, materiais, recursos, na qual se almeja a compreensão desse código concomitante a sua funcionalidade.

Assim, levando em conta as considerações de Vigotski (2007) e Soares (2020) a alfabetização só tem o seu sentido efetivado, quando desenvolvida dentro do contexto de práticas sociais de leitura e escrita, assim, por meio dessas práticas, encontra-se o contexto de letramento, que só pode ser praticado na dependência, da aprendizagem do sistema de escrita, uma vez que envolvem diretamente as funções superiores de pensamento, memória, atenção, concentração, percepção, imaginação, fala, linguagem, abstração e sentimentos.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Dentro contexto, de leitura e escrita temos os estudos direcionados a funcionalidade do desenvolvimento da CF na efetivação e aquisição do SEA, uma vez que para o aluno alcançar a alfabetização ele precisa ter consciência e a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros da fala. Dessa maneira, de acordo com os estudiosos, Freitas, Alves e Costa (2007), Piccoli e Camini (2012) e Soares (2020), a CF pode ser entendida por um conjunto de habilidades que possibilitarão ao aluno compreender, bem como, manipular as unidades sonoras que fazem parte da língua falada e, assim, consiga segmentar em unidades maiores em menores. Segundo esses autores, essas habilidades são fundamentais para a efetivação do processo de alfabetização do alunado, que serão fundamentais para a aquisição da leitura e da escrita.

Para tanto, neste caderno, apresentaremos a consciência fonológica e as sub-etapas da mesma que possibilitam o desenvolvimento dessa manipulação sonora, dentre elas temos a Consciência de Palavras (CP), Consciência Silábica (CS), Consciência Intrasilábica (rimas e as aliterações) (CI) e Consciência Fonêmica (CF).

Segundo Freitas, Alves e Costa (2007), Piccoli e Camini (2012) e Soares (2020, 2021a), CI (rimas e as aliterações), é a habilidade de reconhecer e produzir a semelhança sonora no final da palavra (rimas) e do reconhecimento da sonorização dos fonemas semelhantes repetidos no início das palavras na estruturação de uma frase ou verso (aliterações). Ainda segundo Piccoli e Camini (2012), há pesquisadores que fazem a relação da sensibilidade das rimas e aliterações ao desenvolvimento da habilidade e capacidade intrasilábica, uma vez que proporciona aos educandos a habilidade de isolar elementos no interior da sílaba. E outros pesquisadores salientam correlações entre a consciência de aliterações aos indícios do desenvolvimento da CF, ou seja, identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente e conscientemente os segmentos fonológicos da língua. Para tanto, compreende dois níveis:

- **Consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas (frase em palavras, palavras em sílabas, sílabas em fonemas e,**
- **Consciência de que estas unidades podem se repetir em diferentes palavras.**

CONSCIÊNCIA DE PALAVRAS

A Consciência de Palavras é a capacidade que a criança tem de segmentar uma frase em palavras ou de organizá-las numa frase. No entanto, de acordo com Soares (2020), determinar de forma precisa o conceito de “palavra” é extremamente difícil. A autora afirma que, primeiramente, ela adquire a consciência da palavra na fala, ou seja, opera com a oralidade num primeiro momento, para depois se dissociar do conteúdo semântico (Vigotski, 1998; Soares, 2020).

CONSCIÊNCIA SILÁBICA

A Consciência Silábica está relacionada à habilidade que a criança tem de reconhecer, identificar e manipular a constituição da palavra, ou seja, ela consegue compreender que a palavra pode ser separada em partes sílabas (pedacinhos), por meio da CS. Quando ela consegue realizar a marcação silábica, por exemplo: da palavra “**FOCA**”, batendo palmas (uma palma para cada parte da palavra) ou por fichas coloridas (uma cor para marcar cada sílaba), ela está conseguindo se apropriar desse conhecimento. Em síntese, a criança deve ter consciência de que as palavras são formadas de sílabas, isto é, ter consciência de segmentos, ainda, menores que a sílaba (intrasilábica, rima, aliteração) (Soares, 2021b; Freitas, Alves, Costa, 2007; Picolli, Camini, 2012). Assim, podemos ter:

Consciência intrasilábica

- Rimas
- Aliterações

Consciência fonêmica

- Sons
- Letras

SEA – Sistema de Escrita Alfabética.

CONSCIÊNCIA INTRASILÁBICA

(RIMAS E ALITERAÇÕES)

Por meio da CI a criança é capaz de desenvolver a habilidade de reconhecimento de semelhança sonora no final das palavras como nas rimas (**FOCA** – **JOCA**) ou de reconhecimento de fonemas semelhantes repetidos no início das palavras de uma frase ou de um verso como nas aliterações (**FOCA** – **FIOTA**). Freitas, Alves e Costa (2007) ampliam essa ideia, ao afirmarem que a consciência intrasilábica é a capacidade da criança em manipular grupos de sons contidos dentro das sílabas, ou seja, a habilidade de compor uma outra palavra a partir de uma que ela já domina.

Sendo assim, os constituintes silábicos presentes nas sílabas, isto é, na estrutura interna das sílabas, pois, são conceitos importantes para o desenvolvimento da consciência fonológica dentre eles temos: rimas e aliterações (Freitas, Alves e Costa, 2007).

CONSCIÊNCIA FONÊMICA

Segundo Soares (2021b), quando a criança consegue compreender e, segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas, em pedaços sonoros menores, na escrita inventada, ela vai utilizar uma letra para representar cada sílaba, dessa maneira, já revela a consciência de que a palavra é formada de segmentos sonoros que são representados por letras.

Assim, de acordo, com a evolução na escrita a criança começa a se apropriar da consciência lexical. Segundo Soares (2021b, p.78), “as palavras não são

separadas durante o fluxo sonoro da fala, portanto, a capacidade de segmentar frases em palavras, bem como, o próprio conceito de palavra”, só é completamente compreendido pela criança quando de fato ela conseguir se apropriar do SEA, ou seja, quando ela se alfabetizar.



Consciência Fonológica:
Frases
Palavras
Sílabas
Fonemas/grafemas

SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

– SEA –

Soares (2021b, p.194) ressalta, que com a evolução da sua escrita a criança consegue representar a cadeia sonora por grafemas e essa representação, “requer sua progressiva segmentação da palavra – sejam sílabas, na fase silábica, ou fonemas, nas fases silábico alfabética e alfabética – e representá-los por grafemas”. Porém, a compreensão, a trajetória e a vivência para a aquisição desse conhecimento e o desenvolvimento do mesmo, não é uma experiência fácil, e ela não consegue vivenciar sozinha, pois, não é um processo individual, em que se pode aprender sozinho, e de acordo com Luria (1986, 2010), Lemle (2006), Vigotski (2007, 2010), Franco, Martins (2021) e Soares (2020, 2021a, 2021b) é preciso, necessário e fundamental, a mediação constante do educador/alfabetizador para essa travessia.

EDUCAÇÃO ESPECIAL - EE

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular (Brasil, 2008).

INCLUSÃO

Movimento mundial de inserção e integração de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas, incide na ideia de todas as pessoas terem acesso, de forma igualitária, ao sistema de ensino. Não é consentido qualquer tipo de discriminação, seja de gênero, etnia, religião, classe social, condições físicas, psíquicas, patológicas, ou quaisquer outras. O objetivo da inclusão escolar é estabelecer as mesmas oportunidades e possibilidades a todos os alunos, para que tenham não somente acesso à educação, mas permanência no ambiente escolar se apropriando, assim, com qualidade, dos conteúdos científicos historicamente produzidos pelos homens) (Miranda, 2008).

IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O estabelecimento da Educação Inclusiva como política educacional, implica, em uma reorganização da estrutura e cultura da escola para oferecer um ensino de qualidade para **todos** os educandos, inclusive, para aqueles que apresentem necessidades educacionais especiais (Glat, Plestch, Fontes, 2007, p. 349).

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO - AEE

O AEE é um serviço de Educação Especial (EE) regulamentado por lei. Ele é responsável pelo planejamento e pela execução de recursos pedagógicos e de acessibilidade capazes de eliminar obstáculos para a participação efetiva de alunos, considerando suas necessidades específicas.

Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. Consideram-se serviços e recursos da EE àqueles que asseguram condições de acesso ao currículo por meio da promoção da acessibilidade aos materiais didáticos, aos espaços e equipamentos, aos sistemas de comunicação e informação e ao conjunto das atividades escolares (Brasil, 2008).

PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL - PAEE

Considera-se PAEE, de acordo com o Decreto nº 7.611, de 18 de novembro de 2011, os alunos

[...] com deficiência de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; Alunos com transtornos globais do desenvolvimento; Alunos com altas habilidades/superdotação (Brasil, 2011).

SALA DE AULA COMUM

É o ambiente no qual se dá a interação entre professora e seus alunos. Uma sala de aula trabalha sempre conduzida por um acordo implícito entre professora e alunos, chamado contrato didático (Mortimer, 2010).

Atualmente, podemos nos referir à sala de aula como um local, geralmente, numa instituição de ensino, em que os alunos aprendem lições ensinadas pelo professor. Um local em que se manifesta, em perfeição, a educação como fenômeno social. Isso nos leva a crer que a sala de aula não se constitui apenas por estudantes, docentes e saberes, mas, por ações e relações que se estabelecem neste ambiente.

De acordo com Beck (2017), a sala de aula é um modelo de ambiente educativo determinado tanto pelo meio físico e didático, quanto pelas interações que ali se efetivam. Devemos, portanto, levar em conta a **organização do ensino e a disposição espacial do mobiliário**, para que as relações possam se estabelecer.

SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL - SRM

As Salas de Recursos Multifuncionais cumprem o propósito da organização de espaços na própria escola comum, dotados de equipamentos, recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização do AEE, eliminando barreiras que impedem a plena participação dos alunos público alvo da educação especial, com autonomia e independência, no ambiente educacional e social (Brasil, 2010).



Fonte: Acervo das autoras.

ORGANIZAÇÃO DE ENSINO

2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA

O planejamento é uma atividade que promove a reflexão no que diz respeito às nossas ações, isto é, precisamos pensar e alicerçar os nossos rumos enquanto docentes, para que não fiquemos a mercê dos interesses de uma sociedade dominante. Assim, o planejamento é de extrema importância para o professor, pois, é, por meio dele que é possível ter-se o ensino de conteúdos, de maneira sistematizada, organizada e flexível, para que a efetivação do conhecimento científico proposto pelos Componentes Curriculares dispostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) que se solidifique dentro do ambiente escolar.

A ação do professor deve ser realizada de maneira em que o processo de racionalização, coordenação e organização devam estar presentes, com vistas a articular e mediar os conhecimentos e os conteúdos para que o ensino/aprendizagem se efetive. O planejamento escolar é o meio pelo qual essa ação acontece, além de, proporcionar um momento de pesquisa ao educador. (Libâneo, 2004)

A escola, de acordo com Saviani (2012), tem um papel importante e fundamental na sociedade e na vida dos escolares, pois, seu principal compromisso social é promover e garantir aos mesmos, o direito, a permanência e o acesso a um ambiente promovedor do conhecimento científico sistematizado, o qual é fruto do conhecimento que o próprio homem vivência e produz histórica e culturalmente. Nessa perspectiva, o autor ressalta a importância de que a escola, reconheça a sua função social e, estabeleça um vínculo educativo com as atividades que a direcione para a execução dessa função. Para tanto, é necessário enfatizar a relevância da OE.

Moura et al. (2010) reafirmam a necessidade da OE no contexto escolar e, ressaltam, também, a importância da Atividade Organizadora de Ensino (AOE), pois, a mesma possibilita que a ação do professor seja efetivamente organizada e

intencional para que a apropriação do conhecimento científico ocorra de forma satisfatória. Assim,

A natureza particular da atividade de ensino, que é a máxima sofisticação humana inventada para possibilitar a inclusão dos novos membros de um agrupamento social em seu coletivo, dará a dimensão da responsabilidade dos que fazem a escola como espaço de aprendizagem e apropriação da cultura humana elaborada, bem como do modo de prover os indivíduos, metodologicamente de formas de apropriação e criação de ferramentas simbólicas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades (Moura et al., 2010, p.207).

O ato de organizar e refletir a ação pedagógica contempla o trabalho do professor, ou seja, a sua práxis pedagógica que deve ser transformadora.

A atividade de ensino do professor deve gerar e promover a atividade do estudante deve criar nele um motivo especial para a sua atividade: estudar e aprender teoricamente sobre a realidade. É com essa intenção que o professor organiza a sua própria atividade e suas ações de orientação, organização e avaliação (Moura et al., 2010, p.213).

Essa aprendizagem só será efetivada por meio da mediação do professor e sua atuação é, extremamente, importante, isto é, fundamental para auxiliar o aluno no processo de aquisição do conhecimento, orientando e organizando ações de ensino.

Nesse sentido, o professor é aquele que concretiza os objetivos sociais, que estão presentes nos componentes curriculares escolar, organiza o ensino, define ações, elege instrumentos e avalia o processo de ensino e aprendizagem e, assim, possibilita ao aluno a efetivação de apropriação dos conhecimentos científicos e histórico-culturais, bem como, as experiências da humanidade.

A OE deve contemplar, portanto, a articulação entre a teoria e a prática de forma a despertar no aluno motivos para estudar e aprender teoricamente sobre a realidade (Moura et al., 2010).

SISTEMATIZAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADE DE ENSINO

Tendo como base os Componentes Curriculares (CC) do primeiro semestre LP do segundo ano do Ensino Fundamental dos anos iniciais, desenvolvemos algumas sugestões de organização de ensino, levando em consideração, a importância da AOE, que poderão contribuir para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor em sala de aula, com vistas a possibilitar que a sua práxis seja eficiente e possa, portanto, contribuir de maneira organizada para o ensino-aprendizado de qualidade para todos os seus alunos. Para tanto, chamamos a atenção de que todos os componentes curriculares sejam efetivamente considerados, e que nenhuma área do conhecimento tenha mais ênfase do que outra.

O quadro 1, demonstra uma possibilidade de organização de planejamento de OE, que englobe todos os CC para o segundo ano do ensino fundamental definindo um dia para cada uma das áreas de conhecimento.

QUADRO 1: SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08h as 10h	LÍNGUA PORTUGUESA	LÍNGUA PORTUGUESA	EDUCAÇÃO FÍSICA Hora Atividade (HA)	HISTÓRIA	LÍNGUA PORTUGUESA HORA DA LEITURA
				MATEMÁTICA	
10h as 10h15min	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10h15min as 12h	MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA	ENSINO RELIGIOSO (Hora Atividade (HA)	LÍNGUA PORTUGUESA	ARTE Hora Atividade (HA)
	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS			

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em seguida, no quadro 2, trazemos como sugestão uma proposta de organização com os CC referentes ao primeiro semestre do segundo ano do Ensino Fundamental de LP, os distribuimos, por unidades temáticas, de tal modo, que é possível o professor visualizar os conteúdos que deverão ser ministrados durante o semestre e, também, tenha condições de organizar o seu planejamento, e as atividades de ensino que englobe os mesmos.

**QUADRO 2- ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DE LP DO 2º ANO
– ENSINO FUNDAMENTAL**

Unidade temática para o primeiro semestre	Conteúdo
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Generos textuais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Cantigas ❖ Parlenda ❖ Rimas ❖ Trava-línguas ❖ Fábula (literatura infantil)
Aquisição de escrita alfabetização - SEA	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer e identificar vogal e consoante; ❖ Identificação e relação grafema/fonema; ❖ Surdo/sonoro; ❖ Grafema/fonema: F/V(ficha sonora); ❖ Consoantes: grafema/fonema: /f/ /j/ /m/ /n/ /v/ /z/ /l/ /s/ /r/ /x/; ❖ Sequência alfabética; ❖ Formação de palavras (CVCV); ❖ Separação silábica (CV); ❖ Sílabas (CV); ❖ Dígrafos consonantais: (LH, CH, NH, RR, SS,); ❖ Dígrafos vocálicos: (AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON, UN).
Produção de texto por meio de ditado ao professor:	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Palavras; ❖ Frases; ❖ Produção de lista; ❖ Ditado de palavras
Oralidade:	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escuta atenta.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Tendo como referência o quadro 2, elaboramos uma sistematização das atividades permanentes com demonstrativo semanal. Assim, o quadro 3, traz como proposta a organização dos componentes curriculares com destaque para o ensino-aprendizado de Língua Portuguesa contemplando definição de: dia e horário, para cada uma das áreas do conhecimento, levando em conta, as atividades permanentes 1, 2 e 3, de acordo, com os documentos como da BNCC (Brasil, 2018), RCEPR (Paraná, 2018) e PPP (Floresta, 2022).

QUADRO 3 – ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES – DESTAQUE PARA A LÍNGUA PORTUGUESA

HORÁRIO	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08h as 10h	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Cantigas	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Parlendas (AP2) Aquisição do SEA	EDUCAÇÃO FÍSICA Hora Atividade (HA)	HISTÓRIA MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA (AP3) Hora da Leitura - fábula - Contação de história, pelo professor; - Escuta atenta
	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10h as 10h 15min	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10h 15min as 12h	MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA (AP2) Aquisição do SEA	ENSINO RELIGIOSO Hora Atividade (HA)	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Trava-línguas (AP2) Aquisição do SEA	ARTE Hora Atividade (HA)
	GEOGRAFIA	CIÊNCIAS			

(AP1) Atividades permanentes 1: Gênero textual: Parlendas, Cantigas, Trava-línguas;

(AP2) Atividades permanentes 2: Aquisição do Sistema de Escrita alfabética – SEA;

(AP3) Atividades permanentes 3: Hora da leitura: Fábulas.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir dessa OE é possível que o professor visualize todo o panorama de ação pedagógica em sala de aula e, assim, possa organizar o planejamento de aula, por meio dessa proposição. Dessa maneira, considerando, o segundo ano dos anos iniciais, por exemplo, temos alguns conhecimentos que são adotados como áreas permanentes para o primeiro semestre, de acordo com o PPP (Floresta, 2022), dentre os quais temos: AP1 Gênero textual: Parlendas, Cantigas, Trava-línguas; AP2: Aquisição do Sistema de Escrita alfabética – SEA; AP3: Hora da Leitura (Quadro 3).

Dentro desse contexto, elaboramos o quadro 4, com a proposição dos conteúdos dividindo-os por unidades temáticas, sugestões diversas de atividades a partir dos conteúdos, que devem ser trabalhados pela professora em sala de aula semanalmente.

**QUADRO 4 - ORGANIZAÇÃO SEMANAL DOS CONTEÚDOS TEMÁTICOS DE LP DO 2º ANO
– ENSINO FUNDAMENTAL**

Unidade temática para o primeiro semestre	Conteúdo	Sugestões diversas
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Generos textuais: <ul style="list-style-type: none"> ❖ Cantigas ❖ Trava-línguas ❖ Parlenda ❖ Fábula (literatura infantil) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ “ A Foca” de Vinicius e Toquinho ❖ “A Foca Fifi” de Isabel Cristina Soares ❖ “A Foca Fiota” de Isabel Cristina Soares ❖ “A Foca Famosa” Sônia Junqueira
Aquisição de escrita alfabetização - SEA	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reconhecer e identificar vogal e consoante ❖ Identificação e relação grafema/fonema ❖ Surdo/sonoro ❖ Grafema/fonema: F/V(ficha sonora) ❖ Rima ❖ Aliteração ❖ Consoantes: grafema/fonema: /f/ /j/ /m/ /n/ /v/ /z/ /l/ /s/ /r/ /x/ ❖ Sequência alfabética ❖ Formação de palavras (CVCV) ❖ Separação silábica (CV) ❖ Sílabas (CV) ❖ Dígrafos consonantais: (LH, CH, NH, RR, SS,) ❖ Dígrafos vocálicos: (AM, EM, IM, OM, UM, AN, EN, IN, ON, UN) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartaz Multifuncional ❖ Detetive Pedagógico ❖ Roda Gigante Pedagógica de MDF/Roda Gigante Pedagógica de MDF
Produção de texto por meio de ditado ao professor:	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Palavras; ❖ Frases; ❖ Produção de lista; ❖ Ditado de palavras 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Cartaz Multifuncional ❖ Detetive Pedagógico ❖ Roda Gigante Pedagógica de MDF/Roda Gigante Pedagógica de MDF
Oralidade:	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escuta atenta: 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fábula: A Foca Famosa

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A partir da OE configura-se no quadro 4, confeccionamos 3 recursos pedagógicos que podem ser utilizados pelos professores como potencializadores do desenvolvimento da CF na aquisição SEA, assim, como no letramento.

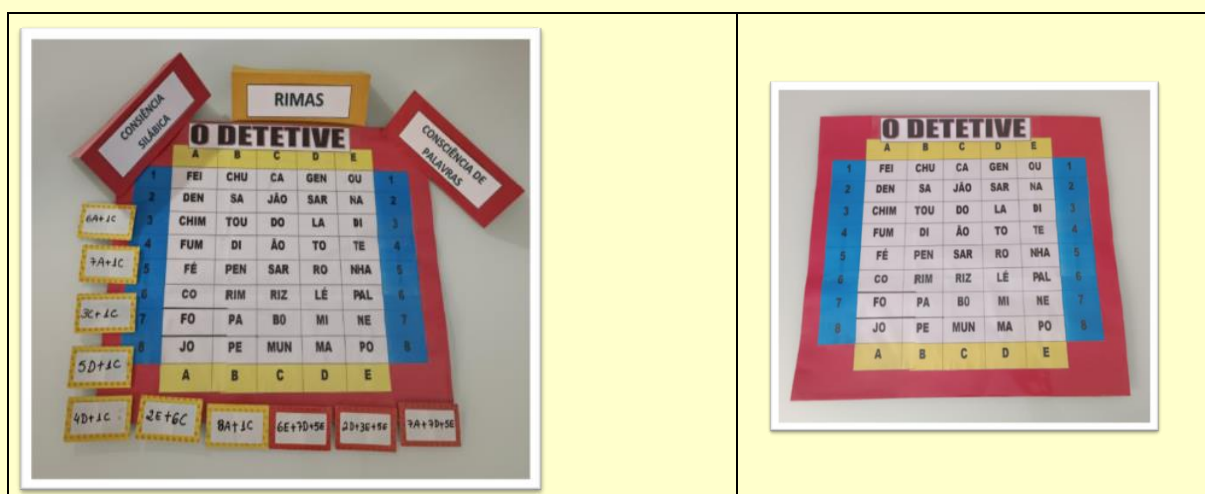
SUGESTÕES DE RECURSOS PEDAGÓGICOS

RECURSO 1: CARTAZ MULTIFUNCIONAL



Fonte: Elaborado pelas autoras

RECURSO 2: DETETIVE PEDAGÓGICO



Fonte: Elaborado pelas autoras

RECURSO 3: RODA GIGANTE PEDAGÓGICA EM MDF E PAPELÃO

Fonte: Elaborado pelas autoras.

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DE ENSINO SEMANAL: RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA

Para subsidiar tanto o trabalho do professor do ensino regular quanto o trabalho do professor da SRM, descrevemos a seguir, a partir dos componentes curriculares do segundo ano – anos iniciais, como cada um dos recursos foi pensado e desenvolvido, bem como, as possibilidades de aplicabilidade considerando as variações das atividades permanentes.

Os conteúdos aqui elencados pertencem aos componentes curriculares do segundo ano do Ensino Fundamental – Anos iniciais. O professor, seja ele da sala de aula comum ou da SRM, pode fazer uma planificação tendo como base os conhecimentos científicos sobre aquisição do SEA, sobre a CF e aspectos do letramento e, também, utilizar os recursos exemplificados a seguir durante o semestre para dar conta desses conteúdos.

QUADRO 5: ORGANIZAÇÃO DE ENSINO: PLANEJAMENTO SEMANAL – 2º ANO

Horário	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
08h as 10h	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Cantigas A Foca – (AP2) Aquisição do SEA	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Parlandas A Foca Fiota (AP2) Aquisição do SEA	EDUCAÇÃO FÍSICA Hora Atividade (HA)	HISTÓRIA MATEMÁTICA	LÍNGUA PORTUGUESA (AP3) Hora da Leitura - Fábula - Contação de história, pelo professor; - Escuta atenta e interpretação oral;
10h as 10h15min	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO	INTERVALO
10h 15min as 12h	MATEMÁTICA GEOGRAFIA	LÍNGUA PORTUGUESA (AP2) Aquisição do SEA CIÊNCIAS	ENSINO RELIGIOO Hora Atividade (HA)	LÍNGUA PORTUGUESA (AP1) Trava-línguas A Foca Fifi (AP2) Aquisição do SEA	ARTE Hora Atividade (HA)

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para trabalhar de forma lúdica os aspectos da alfabetização e letramento sugerimos os seguintes recursos pedagógicos: **CARTAZ MULTIFUNCIONAL, RODA PEDAGÓGICA EM MDF (EM PAPELÃO) E O DETETIVE PEDAGÓGICO.**

RECURSO 1 – CARTAZ MULTIFUNCIONAL

O primeiro recurso a ser elaborado deve ser o **Cartaz Multifuncional**, pois, será utilizado, juntamente, com os outros recursos. O cartaz possui 2 bolsões onde podem ser colocados diferentes textos (gêneros textuais) cantigas, trava-línguas, parlendas, poemas, músicas, cantos, entre outros. Esse recurso pode ser utilizado com atividades permanentes 3. O mesmo respaldará mediações da Consciência de palavras, Consciência silábica (sílabas); Consciência fonêmica (frases); Sons das letras (fonema); Nome das letras (grafema); Rimas, Aliteração e SEA.

OBJETIVOS

- ❖ Reconhecer e identificar o gênero textual cantiga;
- ❖ Identificar as características do gênero cantiga (versos, estrofes, rimas, aliterações etc.);
- ❖ Desenvolver a oralidade;
- ❖ Ampliar o vocabulário;
- ❖ Reconhecer, identificar e nomear as letras do alfabeto, especificamente, a letra **F**;
- ❖ Identificar a letra inicial;
- ❖ Dominar a correspondência entre a letra **F** e o seu valor sonoro, de maneira a escrever/ler palavras;
- ❖ Desenvolver a atenção, concentração e memorização.

SABERES ESSENCIAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE TEMÁTICA: Leitura: escuta atenta; SEA: letra **F** (grafema e fonema)

CONTEÚDO: Gênero textual (AP3) cantiga: “**A FOCA**” de Vinicius de Moraes e Toquinho:

- ❖ Consciência de palavras (palavras);
- ❖ Consciência silábica (sílabas);
- ❖ Consciência fonêmica (frases);
- ❖ Sons da letra (fonema);
- ❖ Nome da letra (grafema);
- ❖ Rimas;
- ❖ Aliteração.

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DO RECURSO

- Uma cartolina americana preta;
- Uma cartolina americana verde;
- Uma cartolina americana vermelha;



- Cola;
- Tesoura;
- Régua;
- Papel *contact*;
- Canetinha permanente preta´;
- Esponja;
- Recipiente spray com álcool;
- Impressão da cantiga: “**A Foca**” de Vinícius de Moraes e toquinho;
- Seis saquinhos de plásticos pequenos;
- *Cards* coloridos (retangular, medida: 10cm de largura e 5cm de altura);
- Impressão de letras bastão maiúsculas (tamanho grande, um para cada criança);
- Impressão de sílabas com letras bastão maiúsculas (tamanho grande, um para cada criança);
- Impressão de palavras com letras bastão maiúsculas (tamanho grande, um para cada criança), retiradas do gênero textual trabalhado – cantiga (**A Foca**);
- Impressão de rimas com letras bastão maiúscula, (tamanho grande, um para cada criança), retiradas do gênero textual trabalhado – cantiga (**A Foca**);
- Impressão de aliterações com letras bastão maiúsculas (tamanho grande, um para cada criança), retiradas do gênero textual trabalhado – cantiga (**A Foca**).
- Envelopes coloridos conforme o número de crianças (para guardar as letras, sílabas, palavras, rimas e as aliterações).



Obs: Os 8 últimos itens poderão ser usados com os três recursos pedagógicos desenvolvidos.

DICA: no envelope deverá conter o material que será utilizado de acordo com o conteúdo a ser trabalhado, por exemplo: as letras para trabalhar os fonemas e os grafemas, as sílabas para trabalhar a composição silábica ou de palavras e, assim, por diante...

COMPOSIÇÃO DO RECURSO

Para o cartaz (o cartaz poderá ser utilizado nos três recursos pedagógicos)

- Faça um quadro tipo um porta-retratos, no tamanho adequado para colocar os cartazes como: parlendas, cantigas, trava-línguas ou qualquer outro gênero textual (que estiver sendo trabalhado).

Obs: o cartaz precisa entrar e sair do bolso maior como se fosse uma carta sendo colocada em um envelope.

Para os *cards* (os *cards* poderão ser utilizados nos três recursos pedagógicos)

- Recorte as cartolinas americanas em formato retangular e os encape com o papel *contact*,
- Escreva nele as letras do alfabeto com a canetinha permanente (que poderão ser apagadas com esponja umedecida com álcool ou lenços umedecidos, e,

assim, possam ser utilizados novamente, de acordo, com o conteúdo trabalhado, como por exemplo: sílabas palavras, rimas etc.).

DICA: As letras também podem ser coladas com fita adesiva nos *cards*, de maneira que podem ser trocadas de acordo com o conteúdo trabalhado, por exemplo: sílabas, palavras, rimas etc.

- ❖ *Cards* (coloridos) com letras (para trabalhar os sons e as letras), *Cards* (coloridos) com sílabas, *Cards* (coloridos) com rimas e aliterações, *Cards* (coloridos) com palavras, *Cards* (coloridos) com frases (pode ser utilizadas cores específicas para cada um dos elementos da CF, por exemplo: letras – cor vermelha).

COMO UTILIZAR ESSE RECURSO EM SALA DE AULA

Primeiro momento

O professor deverá colocar o cartaz no quadro e o apresentar para os alunos, explicar a eles que esse cartaz poderá ser utilizado para colocar vários tipos de gêneros textuais (pode ser mostrado outros gêneros como: cantiga, parlenda, trava-línguas, poemas...).



Mostrar a impressão da cantiga “**A Foca**” para os alunos e, informar, que esse texto pertence ao gênero textual: cantiga e, assim, inserir a impressão no bolso maior. Em seguida, informar a ele que esse gênero foi escolhido para a aula do dia. Algumas sugestões de atividades para utilizar o gênero textual: **Ler, cantar, brincar e dramatizar a cantiga.**

Após, esse momento, organizar uma roda de conversa para falar sobre a cantiga, o professor poderá perguntar: qual é o nome da cantiga, quem escreveu a cantiga; sobre o que a cantiga fala; sobre qual animal a cantiga fala; o que faz a foca feliz; qual o alimento que a foca mais gosta; o que faz a foca comprar uma briga; onde a foca gosta de ir; o que ela gosta de fazer?

Segundo momento

O professor deverá colocar as letras (recortadas) no bolso transparente e poderá perguntar a criança: se ela sabe qual é a primeira letra (ou som) que é usada para falar ou escrever a palavra **FOCA**; se na cantiga há mais



alguma palavra que poderá ser escrita ou falada com a letra com o som da letra **F**; se ela conhece mais alguma palavra que tenha esse som na sua composição; qual? (Listar as palavras faladas no quadro, dando, ênfase para o som da letra F).

Obs: É importante utilizar palavras (aliterações) que façam parte dos interesses e vivências da criança e, principalmente, as que estão presentes na cantiga relacionando-as ao mesmo campo semântico sempre que possível (campo de palavras que são ligadas pelo mesmo sentido ou som). Exemplos: animais, frutas, nomes, objetos, alimentos entre outros. Entregar para o aluno os *cards* com as letras para que ele encontre a letra **F**, dentre eles, e registre a letra no seu caderno (o professor poderá registrar as palavras que o aluno falar no quadro, destacando a letra **F** e pedir para registrarem no caderno).

AValiação: A avaliação será realizada ao longo das atividades buscando, observar, se os alunos conseguiram fazer a relação da consciência sonora do fonema ao grafema da letra **F** compreender as características da cantiga.

VARIAÇÃO: Esse recurso poderá ser utilizado em diferentes atividades que envolvam outros gêneros textuais, composições silábicas, rimas, aliterações, escrita e segmentação de palavras, composição de frases, entre outros.

Quando utilizadas cantigas, parlendas, trava-línguas, já conhecidas pelo aluno, está-se oferecendo a ele a possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, proporcionando a todos a participação com igualdade. A utilização de recursos diferenciados, potencializa o aprendizado e desenvolvimento de todos, especialmente, da PcD ou dificuldades no seu funcionamento intelectual, tanto em sala de aula comum, como em SRM.

RECURSO 2 – DETETIVE PEDAGÓGICO

OBJETIVOS

- ❖ Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, para a escrita e leitura de palavras;
- ❖ Identificar e reconhecer que as sílabas variam quanto às suas composições de fonema e grafema;
- ❖ Compreender que palavras diferentes compartilham algumas letras, ou sílabas;
- ❖ Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número de sílabas, repertório e ordem de letras;
- ❖ Segmentar palavras em sílabas, substituir sílabas iniciais ou finais;
- ❖ Relacionar elementos sonoros (fonemas, partes de palavras), por meio da representação escrita;

- ❖ Desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, concentração e memorização.

SABERES ESSENCIAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

UNIDADE TEMÁTICA: Leitura: escuta atenta; SEA: composição silábica.

CONTEÚDO: Gênero textual (AP3) – trava-língua: “**A FOCA FIFI**” de Isabel Cristina Soares.

- ❖ Consciência de palavras (palavras);
- ❖ Consciência silábica (sílabas);
- ❖ Consciência fonêmica (frases);
- ❖ Sons da letra (grafema);
- ❖ Nome da letra (fonema);
- ❖ Rimas;
- ❖ Aliterações.

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DO RECURSO

- Um papel cartão vermelho;
- Uma cartolina americana vermelha;
- Uma cartolina americana amarela;
- Uma cartolina branca;
- Cola;
- Tesoura;
- Régua;
- Canetinha permanente preta;
- Esponja;
- Recipiente spray com álcool;
- Papel *contact*;
- Impressão do trava-língua “**A FOCA FIFI**”;
- Impressão do quadro com as sílabas e os números;
- Quatorze pecinhas de encaixar grande (para marcar os quadro com as sílabas sete de cada cor).



COMPOSIÇÃO DO RECURSO

Digitar o tabuleiro do Detetive Pedagógico no *Word* em formato de tabela em fonte Arial, tamanho 22, com 7 colunas e 10 linhas. As linhas onde estarão dispostas as letras de A, B, C, D E, na parte superior e inferior da tabela deverão ser preenchidas com a cor amarela e, as tabelas onde estão dispostos os números a direita e a esquerda da tabela deverão ser preenchidas na cor azul. Faça a impressão da tabela em quatro sulfite, recorte e cole a tabela.

	A	B	C	D	E	
1	FEI	CHU	CA	GEN	OU	1
2	DEN	SA	JÃO	SAR	NA	2
3	CHIM	TOU	DO	LA	DI	3
4	FUM	DI	ÃO	TO	TE	4
5	FÉ	PEN	SAR	RO	NHA	5
6	CO	RIM	RIZ	LÉ	PAL	6
7	FO	PA	BO	MI	NE	7
8	JO	PE	MUN	MA	PO	8
	A	B	C	D	E	

O DETETIVE					
	A	B	C	D	E
1	FEI	CHU	CA	GEN	OU
2	DEN	SA	JÃO	SAR	NA
3	CHIM	TOU	DO	LA	BI
4	FUM	DI	ÃO	TO	TE
5	FÉ	PEN	SAR	RO	NHA
6	CO	RIM	RIZ	LÉ	PAL
7	FO	PA	BO	MI	NE
8	JO	PE	MUN	MA	PO
	A	B	C	D	E

Sobre o papel cartão vermelho monte a tabela colando e utilizando o papel todo como o fundo do tabuleiro.

Recorte as cartolinas em cartõezinhos em forma retangular de 10 cm de largura por 5 cm de altura, utilize a cor amarela para as composições de duas sílabas e a cor vermelha para as composições silábicas de três sílabas. Escreva a formação silábica com a canetinha permanente nos cartõezinhos da seguinte maneira: **7A + 1C (FO + CA)**.

COMO UTILIZAR ESSE RECURSO EM SALA DE AULA

Primeiro momento

O professor deverá colocar o cartaz no quadro e o apresentar para os alunos, explicar a eles que esse cartaz poderá ser utilizado para colocar vários tipos de gêneros textuais (pode ser mostrado outros gêneros como: cantiga, parlenda, trava-línguas, poemas...).



Mostrar a impressão da trava-língua “**A FOCA FIFI**” para os alunos e, informar, que esse texto pertence ao gênero textual: trava-língua e, assim, inserir a impressão no bolso maior. Em seguida, informar a ele que esse gênero foi escolhido para a aula do dia. Algumas sugestões de atividades para utilizar o gênero textual: **Ler, cantar, brincar e dramatizar o trava-língua.**

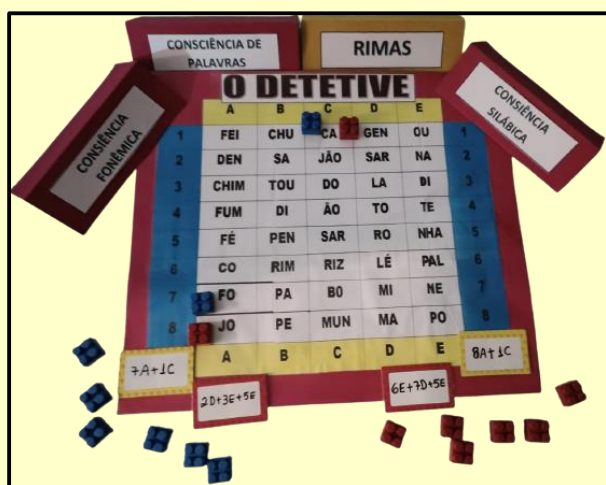
Após, organizar uma roda de conversa para falar sobre o texto, o professor poderá perguntar: qual o nome do trava-língua, quem escreveu; sobre o que o texto fala; sobre qual animal a cantiga fala; se elas conhecem algum outro texto que fala desse animal; qual; por que “**A FOCA FIFI**” ficou furiosa; o que o furão Faísca fez; o que ele furtou; o que aconteceu?

Segundo momento

O professor colocará o tabuleiro do Detetive em cima da mesa (pode ser colocado no chão também) e explicar para o aluno como esse recurso será utilizado. Dizer que cada uma receberá dois *cards*



(um com duas sílabas e outro com três sílabas), e que cada uma deverá cuidar dos seus *cards*.



Em seguida, de duas em duas (**variação**: pode também ser realizado individualmente), elas deverão ir até o tabuleiro e, de acordo, com o seu *card* ela identificará as sílabas e marcará com uma pecinha de encaixe. O professor fará a pergunta: Vamos ver quem consegue descobrir qual a palavra que está no seu *card*? Quem conseguir descobrir mais rápido as suas palavras é um bom detetive. Com as pecinhas de encaixe elas deverão encontrar no tabuleiro a sua palavra.

Depois que, todas as crianças identificarem os seus *cards*, e montar a palavra, deverão registrar, no seu caderno a palavra que descobriu. Na sequência, o professor pedirá que troquem os *cards* entre si, para que registrem e descubram novas palavras.

AValiação: A avaliação será realizada ao longo das atividades, buscando observar se os alunos conseguiram fazer a relação da segmentação das palavras na formação de frases.

DICA: o professor poderá explorar as rimas, as aliterações, palavras do mesmo campo semântico...

VARIAÇÃO: Esse recurso poderá ser utilizado em diferentes atividades que envolvam outros gêneros textuais, composição silábica, rimas, aliterações, escrita e segmentação de palavras, composição de frases.

Quando utilizadas cantigas, parlendas, trava-línguas, já conhecidas pelo aluno, está-se oferecendo a ele a possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, proporcionando a todos de participar com igualdade. A utilização de recursos diferenciados, potencializa o aprendizado e desenvolvimento de todas, especialmente, daquelas com deficiência ou dificuldades no seu funcionamento intelectual, tanto em sala de aula comum, como em SRM.

RECURSO 3 – RODA GIGANTE DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM MDF

OBJETIVOS

- ❖ Reconhecer e identificar o gênero textual Parlenda;
- ❖ Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras;
- ❖ Dominar a correspondência entre a letra **F** e o seu valor sonoro, de maneira a escrever/ler palavras;
- ❖ Perceber que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras;
- ❖ Reconhecer que as palavras variam quanto as suas composições;
- ❖ Desenvolver a atenção, concentração e memorização.

SABERES ESSENCIAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

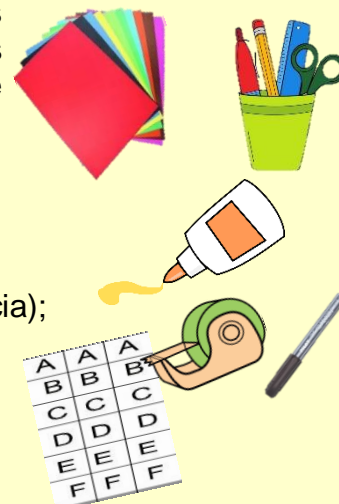
UNIDADE TEMÁTICA: Leitura: escuta atenta; SEA (AP2): letra **F**

CONTEÚDO: Gênero textual (AP3) Parlenda: “**A FOCA FIOTA**” de Isabel Cristina Soares

- ❖ Consciência de palavras (palavras);
- ❖ Consciência silábica (sílabas);
- ❖ Consciência fonêmica (frases);
- ❖ Sons da letra (fonema);
- ❖ Nome da letra (grafema);
- ❖ Rimas;
- ❖ Aliteração.

MATERIAIS NECESSÁRIOS PARA ELABORAÇÃO DO RECURSO

- Uma roda gigante confeccionada em MDF com as medidas 30 cm de largura, por 45 cm de altura, as cadeirinhas deverão ter as seguintes medidas de 8 cm de largura por 8 cm de altura;
- Uma cartolina americana azul;
- Uma cartolina americana verde;
- Uma cartolina americana vermelha;
- Uma cartolina branca;
- Tinta spray na cor amarela (pode usar a cor de preferência);
- Cola;
- Tesoura;
- Régua;
- Fita dupla-face;
- Retalhos de EVA colorido;
- Papel *contact*;



- Canetinha permanente preta;
- Canetinha permanente vermelha;
- Esponja;
- Recipiente spray com álcool;
- Adesivos de letras para decorar;
- Impressão da cantiga: Parlenda: “**A FOCA FIOTA**” de Isabel Cristina Soares;
- cartõzinhos coloridos (retangular, medida: 8 cm de largura e 8 cm de altura);

COMPOSIÇÃO DO RECURSO

- Pinte a roda gigante com a tinta spray e deixe secar por 3 horas;
- Recorte e cole as molduras de EVA para compor as cadeirinhas, cole com a fita dupla-face e deixe a borda do lado de fora sem colar (de modo que os cartõzinhos possa ser colocado e tirado da moldura);
- Recorte os cartõzinhos e os encape com o papel *contac*;
- Escreva com a canetinha permanente as letras (sílabas, rimas, aliteraões, palavras, frases... de acordo com o conteúdo a ser trabalhado), as escritas podem ser facilmente apagadas com a esponja embebidas no álcool/ou com lenço umedecido;
- Decore a roda com os adesivos para finalizar.

DICA: As letras também podem ser coladas com fita adesiva nos *cards*, de maneira que podem ser trocadas de acordo com o conteúdo trabalhado, por exemplo: sílabas, palavras, rimas etc.

COMO UTILIZAR ESSE RECURSO EM SALA DE AULA

Primeiro momento

O professor deverá colocar o cartaz no quadro e o apresentar para os alunos, explicar a eles que esse cartaz poderá ser utilizado para colocar vários tipos de gêneros textuais (pode ser mostrado outros gêneros como: cantiga, parlenda, trava-línguas, poemas...).



Mostrar a impressão da parlenda “**A Foca Fiota**” para o aluno e falar que esse texto pertence ao gênero textual: parlenda e assim, inserir a impressão no bolso maior. Em seguida, informar a ele que esse gênero foi escolhido para a aula do dia. Algumas sugestões de atividades para utilizar o gênero textual: **Ler, cantar, brincar e dramatizar o trava-língua.**

Após, organizar uma roda de conversa para falar sobre o texto, o professor poderá perguntar: qual o nome da parlenda, quem escreveu; sobre o que a parlenda fala; sobre qual animal a cantiga fala; se elas conhecem algum outro texto que fala da foca; qual; de quem “**A FOCA FIOTA**” cuida; o que ela faz pela manhã; o que ela faz a tardezinha...?

Segundo momento

Coloque na Roda Gigante os cartõezinhos com palavras retiradas da parlenda “**A FOCA FIOTA**”:

A FOCA FIOTA DO FILHOTE CUIDA BEM, escritas com canetinhas no cartõezinhos, um em cada cadeirinha. E as mesmas palavras deverão ser escritas nos *cards*: **A FOCA FIOTA DO FILHOTE CUIDA BEM**.

Disponha os *cards* sobre a mesa, peça para o aluno rodar a Roda Gigante, e na cadeirinha que a roda parar ela deve pegar o *card* referente a palavra indicada (na parte inferior da roda) e ir montando a frase na sua mesa. Nesse momento, o professor poderá explorar e mediar a consciência de rimas, a consciência de palavras e, assim, por diante. Peça para que o aluno repita esse processo até encontrar todas as palavras e, deverá, colocá-las em ordem, de acordo, com a parlenda. Para finalizar, o aluno deverá registrar a frase no caderno.



AValiação: A avaliação será realizada ao longo das atividades, buscando observar se os alunos conseguiram fazer a relação da segmentação das palavras na formação de frases.

Varição: RODA GIGANTE PEDAGÓGICA DE PAPELÃO



Obs: A orientação desse recurso é a mesma utilizada pela RODA GIGANTE PEDAGÓGICA EM MDF.

VARIAÇÃO: Esse recurso poderá ser utilizado em diferentes atividades que envolvam outros gêneros textuais, composição silábica, rimas, aliterações, escrita e segmentação de palavras, composição de frases.

A RODA GIGANTE PEDÁGOGICA poderá ser confeccionada em papelão (passo a passo em anexo).

Quando utilizadas cantigas, parlendas, trava-línguas, já conhecidas pelo aluno, está-se oferecendo a ele a possibilidade de participar do processo de ensino aprendizagem, proporcionando a todos de participar com igualdade. A utilização de recursos diferenciados, potencializa o aprendizado e desenvolvimento de todas, especialmente, daquelas com deficiência ou dificuldades no seu funcionamento intelectual, tanto em sala de aula comum, como em SRM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, C. **Sala de Aula: uma nova percepção**. Andragogia Brasil., 2017. Disponível em: <https://www.andragogiabrasil.com.br/sala-de-aula>. Acesso em maio de 2023.

BRASIL. **DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Ministério da Educação Secretaria de Educação Especial. Brasília – DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/428-diretrizes-publicacao#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial%20%C3%A9%20uma,turmas%20comuns%20do%20ensino%20regular>. Acesso março de 2022.

_____. **Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais**. Ministério da Educação – MEC, Brasília – DF, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/fevereiro-2012-pdf/9936-manual-orientacao-programa-implantacao-salas-recursos-multifuncionais>. Acesso em: junho 2021.

_____. **Decreto nº 7.611, de 18 de novembro de 2011**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil: seção 1, p.5, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm Acesso: em março de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular>. Acesso em março de 2023.

FLORESTA. **PPP – Projeto Político Pedagógico**. Floresta – Paraná, 2022a, 1-150, pg.

FRANCO, A. F.; MARTINS, L. M. O gesto é a escrita no ar: Representação ideativa de palavra e apropriação da escrita em Vigotski. **Revista Contrapontos**, v.20, nº1, 2020, p.121-137. Disponível em: <http://www.univali.br/periodicos>. Acesso em junho 2022.

FREITAS, G. C. Sobre a consciência fonológica. In Regina Ritter Lamprecht, **Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para a Terapia**. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 177-192. Disponível em: <https://doceru.com/doc/v51sns5>. Acesso em abril de 2023.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise; FONTES, Rejane de Souza. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade Educação. **Revista do Centro de Educação**, vol. 32, núm. 2, Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, RS, 2007, pp. 343-355.

LEMLE, M. **Guia teórico do alfabetizador**. 16ª ed. São Paulo, Ed. Ática, edição revisada, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática**. Editora Alternativa 5ª ed., Goiânia - Goiás, 2004.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências e Luria**. Trad. Diana Myriam Lichetenstein e Mario Corso; supervisão de trad. Sérgio Spritzer. Porto Alegre – RS: Artes Médicas, 1986.

_____. Diferenças culturais de pensamento. In: VIGOTSKI, Lev Semenovitch. (Org.) **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. p. 39-58. Disponível em: <https://www.unifalmg.edu.br/humanizacao/wpcontent/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em abril de 2022.

MIRANDA, A. A. B. Educação Especial no Brasil: desenvolvimento histórico. **Cadernos de História da Educação** – n. 7 – jan./dez. 2008, p. 29-41. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1880>. Acesso em janeiro de 2022.

MOURA, M. O. de; Et al. ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO: unidade entre ensino e aprendizagem. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 205-229, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189114444012.pdf>. Acesso em novembro de 2022.

PARANÁ. REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ: PRINCÍPIOS, DIREITOS E ORIENTAÇÕES. EDUCAÇÃO INFANTIL E COMPONENTES CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL, SEED, Paraná, 2018.

PICCOLI, L.; CAMINI, P. **Práticas pedagógicas em alfabetização**: espaço, tempo e corporeidade. Erechim: Edelbra, 2012.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? Editora, Moderna, São Paulo - SP, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MORTIMER, E. Sala de aula. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM. Disponível em: <https://gestrado.net.br/verbetes/trabalho-docente/>. Acesso em maio de 2023.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 42ª ed. 2012 (Coleção polêmicas do nosso tempo, 5).

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 7 ed., São Paulo: Contexto, 2020.

_____. **Alfabetização a questão dos métodos**. 1ª ed. 5ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2021a.

_____. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª ed. 2ª reimpressão, São Paulo, Ed. Contexto, 2021b.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo: Martins Pontes, 1998

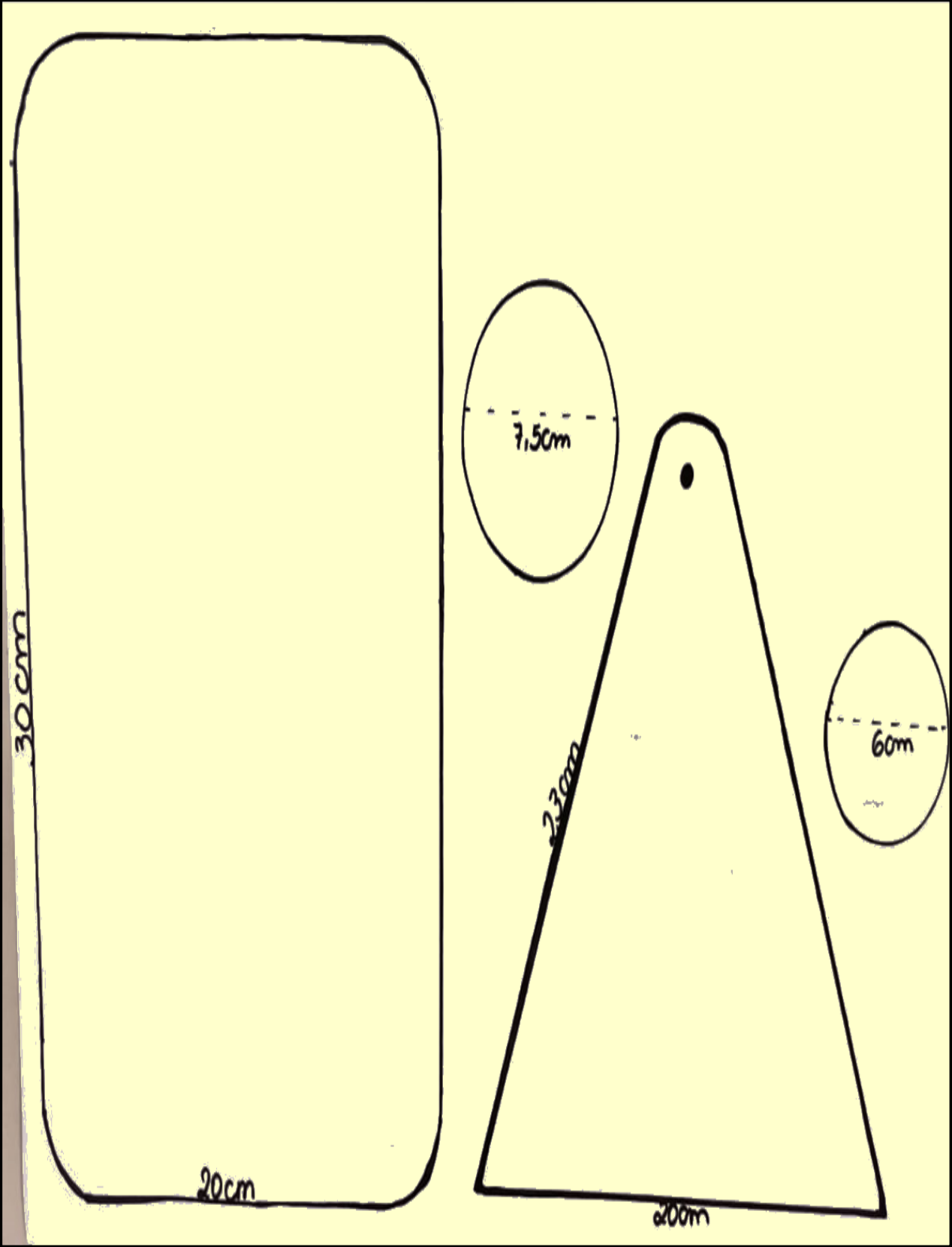
_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



APÊNDICES

MOLDE PARA A RODA GIGANTE PEDAGÓGICA DE PAPELÃO



PASSO A PASSO DA RODA GIGANTE PEDAGÓGICA DE PAPELÃO



